

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E CONTRA-INTELIGÊNCIA CORPORATIVA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E CONTRAINTELIGÊNCIA CORPORATIVA

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E COMPETITIVIDADE
RESUMO
Em situações em que encontramos organizações comercializando um mesmo produto ou mesmo oferecendo o mesmo serviço para um público igual, essas empresas necessitarão definir de que forma oferecerão seus produtos ou serviços. Essa forma de atuação é o que comumente chamamos de estratégia, a qual pode fazer a empresa seguir diversos caminhos: melhorar preço, agregar valor, investir em propaganda, investir em capacitação, entre outros. Tudo isso vai depender dos objetivos da organização, pois, dependendo do que ela pretende alcançar, a atuação dela no mercado deverá ser de uma forma ou de outra. Por exemplo, se a empresa quer atingir uma fatia de consumidores de classes sociais mais elevadas, dificilmente sua estratégia será em torno do menor preço.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEITOS E ELEMENTOS ANÁLISE DO AMBIENTE ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
AULA 2 CONTROLE DE ESTRATÉGIAS PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO QUESTÕES NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NÍVEIS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
AULA 3 REDEFINIÇÃO DO NEGÓCIO PROPOSTA DE VALOR CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO PLATAFORMAS E O CASE DE FÁBRICAS DE COMPUTADORES
AULA 4 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO EXTERNO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS AMBIENTE RELACIONAL
AULA 5 FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO TOMADA DE DECISÃO INTELIGÊNCIA COMPETITIVA REORGANIZANDO AS ESTRATÉGIAS
AULA 6 COMPETITIVIDADE E CONCORRÊNCIA IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS FORNECEDORES NOVOS ENTRANTES E PRODUTOS SUBSTITUTOS
BIBLIOGRAFIAS

- CERTO, S. C. et al. Administração estratégica – Planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- NOGUEIRA, C. S. Planejamento estratégico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

DISCIPLINA:
AValiação de desempenho e gestão por competências
RESUMO
Sempre estamos avaliando o desempenho de tudo que existe e acontece ao nosso redor. Reflita um pouco e perceba que avaliamos o desempenho da economia, da política, da bolsa de valores, dos hábitos de consumo das pessoas próximas, do atendimento na padaria da esquina, do novo celular da moda, da potência do carro do vizinho, dos professores e alunos de uma determinada instituição de ensino e assim por diante. Logo, todos os dias avaliamos desempenhos de tudo, mesmo que não nos demos conta disso (Chiavenato, 2014). Contudo, devemos também lançar mão de análises mais técnicas sobre o assunto e, conseqüentemente, entender alguns tipos, métodos e ferramentas de avaliações de desempenho comumente utilizadas pelas organizações. Essas avaliações podem versar sobre diversos assuntos, como o desempenho financeiro, o organizacional ou o humano.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO OBJETIVOS E PONTOS FRÁGEIS DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO TIPOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO MÉTODOS TRADICIONAIS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
AULA 2 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR COMPETÊNCIAS AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR COMPETÊNCIA INTEGRADA MÉTODOS COMPLEMENTARES: BSC E MATRIZ NINE BOX FATORES CRÍTICOS DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
AULA 3 IMPORTÂNCIA E TIPOS DE FEEDBACK RECOMENDAÇÕES PARA UM BOM FEEDBACK (PARTE 1) RECOMENDAÇÕES PARA UM BOM FEEDBACK (PARTE 2) RECOMENDAÇÕES PARA UM BOM FEEDBACK (PARTE 3)
AULA 4 PREMISSAS BÁSICAS DA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS TIPOLOGIA DE COMPETÊNCIAS (PARTE 1) TIPOLOGIA DE COMPETÊNCIAS (PARTE 2) DESAFIOS E VANTAGENS DA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS
AULA 5 MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS CAPTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO SISTEMA DE RETRIBUIÇÃO E INCENTIVOS
AULA 6 A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS E PROFISSIONAIS

COMPETÊNCIAS EM TENDÊNCIAS
ESTRATÉGIAS DE RETENÇÃO DE TALENTOS
LÍDERES E A GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

BIBLIOGRAFIAS

- ALVARÃES, A. Avaliação de desempenho. [S.l.]: [S.n.], 2015.
- AVALIAR. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. [S.l.]: Priberam, [2008-2020]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/avaliar>.
- BARROS NETO, J. P. O perfil do profissional globalizado. In: KUAZAQUI, A. (Org.). Relações internacionais: desafios e oportunidades de negócios no Brasil. São Paulo: Literare Books International, 2018.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

RESUMO

A área de gestão em uma empresa, seja ela pública ou privada, é responsável pelo planejamento, execução e monitoramento de atividades com vistas a atingir seus objetivos estratégicos. Já a governança irá direcionar a gestão por meio de diretrizes, definindo responsabilidades na organização. Ela orienta a forma como as organizações serão dirigidas. A governança corporativa é um sistema em que as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas e envolvem o relacionamento entre diversos atores, como sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e outras partes interessadas (IBGC 2017, citado por Giacomelli, 2017).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO ÀS DIRETRIZES CORPORATIVAS
GOVERNANÇA
ARTICULAÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E O AMBIENTE DE TRABALHO
PESSOAS X TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO AO GREEN IT NA EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
GREEN IT E SUSTENTABILIDADE
ENERGIA LIMPA E LEAN
ECONOMIA CIRCULAR E ATIVOS DE TI
POLUIÇÃO ELETROMAGNÉTICA, SAÚDE E ERGONOMIA

AULA 3

QUALIDADE TOTAL E MELHORIA CONTÍNUA
GESTÃO DE DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DE CLIENTES DE TI
BOAS PRÁTICAS DE TI
NORMAS ISO/IEC
FRAMEWORKS DE GOVERNANÇA DE TI

AULA 4

ITIL
ESTRATÉGIA E DESENHO DE SERVIÇOS
TRANSIÇÃO E OPERAÇÃO DE SERVIÇO
MELHORIA CONTÍNUA DE SERVIÇO E GSTI
CERTIFICAÇÃO

AULA 5

ISACA E COBIT
COBIT 5
MODELO DE INFORMAÇÕES E RECURSOS DE TI
GOVERNANÇA E GESTÃO
IMPLEMENTAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

AULA 6

ITIL X COBIT
GERENCIAMENTO DE PROJETOS (PRINCE 2 E PMBOK)
GERENCIAMENTO ÁGIL DE PROJETOS
MODELOS DE MATURIDADE (CMMI E MPS.BR)
TOGAF, ITSM E ARQUITETURA CORPORATIVA DE TI

BIBLIOGRAFIAS

- CAMBIAGHI, S. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 3. ed. São Paulo: Senac, 2018.
- CIRINO, G. A inclusão social na área educacional. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- DUTRA, J. S.; DUTRA, T. A.; DUTRA, G. A. Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

RESUMO

O que é segurança da informação? O conceito de segurança em si já comporta vários significados. No idioma inglês, por exemplo, isso é diferenciado: o termo security refere-se à proteção contra ameaças intencionais, enquanto que seu sinônimo reliability indica a confiabilidade, a tolerância às falhas. Já o termo safety designa a proteção ao ambiente e aos seres vivos, incluindo-se aí a proteção à saúde e à vida. A segurança da informação é a parte da ciência da informação que tem por objetivo proteger os dados, as informações e os conhecimentos de modo a preservar o valor destes para os processos, produtos e serviços das pessoas e organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SEGURANÇA NO CICLO DA VIDA DE INFORMAÇÃO
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO SUPORTADA POR TIC
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO CONVENCIONAL
SEGURANÇA DA TIC NA OPERAÇÃO DOS NEGÓCIOS

AULA 2

GESTÃO DE RISCOS
OS PROCESSOS DA GESTÃO DE RISCOS
TRATAMENTO DOS RISCOS
GESTÃO DA CONTINUIDADE DOS NEGÓCIOS

AULA 3

ÁREAS DE CONTROLE
CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO
PADRÕES DE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO
PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

AULA 4

CRIOGRAFIA SIMÉTRICA
CRIOGRAFIA ASSIMÉTRICA

ASSINATURA DIGITAL
INFRAESTRUTURA DE CHAVES PÚBLICAS

AULA 5

MONITORAMENTO DE TRÁFEGO
REDES PRIVADAS
MALWARE
INVASÃO DE PRIVACIDADE

AULA 6

GOVERNANÇA DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
CONSCIENTIZAÇÃO, TREINAMENTO E EDUCAÇÃO
PRINCÍPIOS ÉTICOS

BIBLIOGRAFIAS

- BEAL, A. Segurança da Informação: Princípios e Melhores Práticas para a Proteção dos Ativos de Informação nas Organizações. SÃO PAULO: ATLAS, 2008.
- FONTES, E. Segurança da Informação. 1. ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2001.
- KIM, D. Fundamentos de Segurança de Sistemas de Informação. 1. ED. RIO DE JANEIRO: LTC, 2014.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM
SEGURANÇA PRIVADA

RESUMO

O gerenciamento e controle de riscos, aliados a um planejamento estratégico, permitem a emissão de um diagnóstico realista e sintético do empreendimento, a fim de que possa embasar a elaboração de um bom plano de segurança, alinhado às necessidades específicas da organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ETAPAS DO GERENCIAMENTO E CONTROLE DE RISCO (PARTE I)
ETAPAS DO GERENCIAMENTO E CONTROLE DE RISCO (PARTE II)
DEFINIÇÕES E GENERALIDADES CONCERNENTES AO PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO
PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

AULA 2

AVALIAÇÃO DA CONJUNTURA
METODOLOGIA DO PLANEJAMENTO MILITAR DE GUERRA APLICADO AO
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE SEGURANÇA FÍSICA
CONCEITOS ATINENTES AO MÉTODO DE PLANEJAMENTO MILITAR DE GUERRA
(PARTE I)
CONCEITOS ATINENTES AO MÉTODO DE PLANEJAMENTO MILITAR DE GUERRA
(PARTE II)

AULA 3

PLANO DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES
ANÁLISE DO EMPREENDIMENTO - PARTE 1
ANÁLISE DO EMPREENDIMENTO - PARTE 2
PLANO-ESBOÇO DO PLANO DE SEGURANÇA PATRIMONIAL

AULA 4

PLANO E DOCUMENTOS DE SEGURANÇA “EM 5 PARÁGRAFOS” - PARTE 1
PLANO E DOCUMENTOS DE SEGURANÇA “EM 5 PARÁGRAFOS” - PARTE 2
NORMAS PARA A REDAÇÃO DE DOCUMENTOS DE SEGURANÇA - PARTE 1
NORMAS PARA A REDAÇÃO DE DOCUMENTOS DE SEGURANÇA - PARTE 2

AULA 5

GESTÃO
RESPONSABILIDADES DA ALTA ADMINISTRAÇÃO
AUDITORIA INTERNA E ANÁLISE CRÍTICA
MELHORIA E AÇÃO PREVENTIVA

AULA 6

VERIFICAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA IMPLANTADO
EXEMPLO DE MEDIÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO OPERACIONAL DE SEGURANÇA
EXEMPLO DE MEDIÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE COMBATE A INCÊNDIO
GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

BIBLIOGRAFIAS

- MEIRELES, N. R. Gestão estratégica do sistema de segurança: conceitos, teorias, processos e prática. São Paulo: Sicurezza, 2011.
- SOARES, P. L. Manual de organização, planejamento e administração de segurança empresarial. São Paulo: Sicurezza, 2008.
- WOLANIUK, S. de L. H.; HILST, S. de M. Gestão de segurança empresarial. Curitiba: InterSaberes, 2018.

DISCIPLINA:

INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL E ESTRATÉGIA DE CROSS SELLING

RESUMO

Você sabe o que é inteligência empresarial e como ela se inter-relaciona com o cross selling? Cross selling é uma estratégia de venda, mas como podemos estabelecer estratégias de vendas sem antes conhecermos alguns pontos de extrema importância e que são fundamentais para que essa estratégia seja efetiva e alcance os resultados desejados? Para que cheguemos às estratégias, é necessário abordar/relembrar alguns conceitos de gestão que, no decorrer da nossa aula, terão maior aprofundamento, entre os quais inteligência empresarial, processo decisório, vantagem competitiva, planejamento estratégico e, por fim, abordaremos como criar inteligência nas organizações. Iniciamos, portanto, com a inteligência empresarial, definida por Maróstica et al. (2015, p. 1) como “a capacidade que a empresa tem de capturar, selecionar, analisar e gerenciar as informações de grande valor à administração do seu negócio, de forma objetiva e estruturada”. Nesse contexto, podemos dizer que a inteligência empresarial está relacionada diretamente com fatores como fatores de produção, planejamento, gestão da estratégia, gestão do conhecimento, criatividade e inovação, gestão da cultura organizacional, empreendedorismo, marketing e outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PROCESSO DECISÓRIO
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
VANTAGEM COMPETITIVA
CRIANDO INTELIGÊNCIA NAS ORGANIZAÇÕES

AULA 2

DO DADO À SABEDORIA
PROCESSOS DA GESTÃO DO CONHECIMENTO

MODELOS DE GESTÃO PARA EMPRESAS NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO
PRÁTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

AULA 3

CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR CORPORATIVO
AÇÃO EMPREENDEDORA
CONHECIMENTO: MERCADO X CONSUMIDOR X CONCORRENTE
PERSPECTIVA EMPREENDEDORA E CRIATIVA

AULA 4

TIPOS DE INOVAÇÃO (CLASSES)
INOVAÇÕES - DIMENSÕES ORGANIZACIONAIS
INOVAÇÕES - EXEMPLOS
GESTÃO DE PROCESSOS

AULA 5

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA - FERRAMENTAS
INTELIGÊNCIA FINANCEIRA
INTELIGÊNCIA TECNOLÓGICA

AULA 6

BENEFÍCIOS E VANTAGENS DO CROSS SELLING
ESTRATÉGIAS DE VENDAS COM CROSS SELLING
DIFERENÇA: CROSS SELLING, UP SELLING E DOWN SELLING
KEY PERFORMANCE INDICATOR (KPI) – INDICADORES DE VENDA

BIBLIOGRAFIAS

- SHARDA, R.; DELEN, D.; TURBAN, E. Analytics, and data science: a managerial perspective. 4. ed. São Paulo: Pearson Education. 2018.
- _____. Business Intelligence e análise de dados para gestão do negócio. Tradução de Ronald Saraiva de Menezes. Porto Alegre: Bookman, 2019.
- CRUZ, T. Planejamento estratégico: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2019.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

RESUMO

A governança corporativa, segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. Ao longo dos anos, a evolução dos modelos de gestão das empresas passou a sugerir melhorias na combinação dos recursos e retornos aos investidores. Em determinados momentos, essas situações foram amplamente questionáveis, e o que se evidenciou é que nem sempre os comportamentos das pessoas, e por consequência das organizações, foram ao encontro do atendimento de interesses amplos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FORMAÇÃO DAS EMPRESAS E A TEORIA DA AGÊNCIA
CONCEITOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
8 PS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
ABORDAGEM DE STAKEHOLDERS
GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES MODERNAS

AULA 2

GOVERNANÇA E OS MARCOS HISTÓRICOS

GOVERNANÇA NO MUNDO

GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL

AS CONDIÇÕES DAS EMPRESAS PARA A GOVERNANÇA NO BRASIL

A GOVERNANÇA E AS EMPRESAS FAMILIARES

AULA 3

A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O COMITÊ DE AUDITORIA

CONDUTA E ÉTICA NOS NEGÓCIOS

IMPLEMENTANDO E APLICANDO PROCESSOS EFICAZES DE GOVERNANÇA

AULA 4

GOVERNANÇA E MERCADO FINANCEIRO

GOVERNANÇA E INOVAÇÃO

GOVERNANÇA E OS RISCOS CIBERNÉTICOS

GOVERNANÇA E AS EMPRESAS ESTATAIS

TENDÊNCIAS PARA A GOVERNANÇA CORPORATIVA

AULA 5

PRINCÍPIOS DE COMPLIANCE

FERRAMENTAS DE COMPLIANCE

PROCEDIMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO

PROGRAMAS DE COMPLIANCE

GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

AULA 6

COMPLIANCE FISCAL E TRIBUTÁRIO

COMPLIANCE CONCORRENCIAL

COMPLIANCE EMPRESARIAL E BANCÁRIO

COMPLIANCE DIGITAL

COMPLIANCE TRABALHISTA

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C.; ALVES, O. F. Governança, Gestão Responsável e Ética nos negócios. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BLOK, M. Compliance e Governança Corporativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017.
- FROTA, A.; SENS, D. F. Globalização e Governança Internacional: Fundamentos Teóricos. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DA VANTAGEM COMPETITIVA

RESUMO

Apresentaremos os elementos e as teorias de estudo para a identificação, a elaboração e o uso da vantagem competitiva organizacional, com uma abordagem baseada em conceitos da prática da estratégia e da análise de oportunidades para criá-la. Além disso, estudaremos as perspectivas para a estratégia e as diversas possibilidades e indicadores de desempenho e discutiremos como a empresa deve usar a sua core competence para a concepção de um processo para formular estratégias e como a mudança organizacional proporciona a tomada de decisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 TEMAS ESTRATÉGICOS: O QUE É O PROCESSO ESTRATÉGICO? MISSÃO VISÃO VALORES ORGANIZACIONAIS POLÍTICAS E PRINCÍPIOS ORGANIZACIONAIS
AULA 2 MENTALIDADE ESTRATÉGICA TRANSFORMAÇÃO ESTRATÉGICA DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO ANÁLISE DE CENÁRIOS O MODELO DAS 5 (CINCO) FORÇAS DE POTTER
AULA 3 ANÁLISE DO PORTFÓLIO CICLO DE VIDA DO PRODUTO MATRIZ BCG MATRIZ GE ANÁLISE DA CONCORRÊNCIA E DOS CONCORRENTES
AULA 4 MATRIZ SWOT DESENVOLVIMENTO DO NEGÓCIO MANUTENÇÃO CRESCIMENTO ESTRUTURAL MUDANÇA ORGANIZACIONAL
AULA 5 ESTRATÉGIA DE ANSOFF E OBJETIVO DA ESTRATÉGIA PENETRAÇÃO E CRESCIMENTO DESENVOLVIMENTO DE MERCADO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E ESTRATÉGIA COMPETITIVA DIVERSIFICAÇÃO E ESTRATÉGIA CORPORATIVA
AULA 6 A TOMADA DE DECISÃO A INTUIÇÃO (ESTRATEGISTA) A RACIONALIDADE (ORGANIZAÇÃO) O PROCESSO DA ESTRATÉGIA NA ORGANIZAÇÃO O POSICIONAMENTO
BIBLIOGRAFIAS
• REBOUÇAS, D. P. Planejamento estratégico. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007. • CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. p. 528. • COSTA, E. A., Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. p. 424.

DISCIPLINA:
GESTÃO E INTELIGÊNCIA NA SEGURANÇA PRIVADA
RESUMO
A segurança privada é o ramo da atividade econômica que tem por objetivo a proteção de

pessoas e seus patrimônios. A segurança, por definição, é o estado, a qualidade ou a condição de quem ou do que está livre de perigos, incertezas, assegurado de danos e riscos eventuais, em situações nas quais nada há a temer. Desde os primórdios da humanidade, a segurança figura dentre as principais condições necessárias para a satisfação pessoal dos seres humanos. E, para definir efetivamente quais são essas condições e necessidades que cada ser humano precisa para sentir-se realizado, na década de 1950, o psicólogo e estudioso norte americano Abraham H. Maslow criou um conceito chamado hierarquia das necessidades, com o objetivo de determinar as condições necessárias para que um indivíduo tenha a sensação de satisfação pessoal ou profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORIGEM DA SEGURANÇA PRIVADA
SEGURANÇA PRIVADA NO BRASIL
POLÍTICAS DE SEGURANÇA PRIVADA
TERMINOLOGIAS DA SEGURANÇA PRIVADA

AULA 2

ATIVIDADES DA SEGURANÇA PRIVADA
EMPRESAS ESPECIALIZADAS – VIGILÂNCIA PATRIMONIAL
EMPRESAS ESPECIALIZADAS – TRANSPORTE DE VALORES
EMPRESAS ESPECIALIZADAS – ESCOLTA ARMADA

AULA 3

EMPRESAS ESPECIALIZADAS: CURSO DE FORMAÇÃO
EMPRESAS POSSUIDORAS DE SERVIÇO ORGÂNICO DE SEGURANÇA
VIGILANTE: CONCEITO E REQUISITOS
DIREITOS E DEVERES DOS VIGILANTES

AULA 4

OBJETIVOS E TIPOS DE PLANOS DE SEGURANÇA
ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA NA SEGURANÇA PRIVADA
COMPETÊNCIAS DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA E CONTRAINTELIGÊNCIA
NA PRÁTICA: PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA SEGURANÇA PRIVADA

AULA 5

CASO CONCRETO: SEGURANÇA DE CONDOMÍNIO
PLANEJAMENTO DA SEGURANÇA PATRIMONIAL
MODELO DE PLANEJAMENTO DA SEGURANÇA PATRIMONIAL
RISCOS DA SEGURANÇA PATRIMONIAL

AULA 6

GESTÃO DE SEGURANÇA PRIVADA
O GESTOR DA SEGURANÇA PRIVADA
CONSULTORIAS DE SEGURANÇA PRIVADA
EVITANDO FALHAS NA SEGURANÇA PRIVADA

BIBLIOGRAFIAS

- TEIXEIRA, T. T.; LOPES, A. M. (Coords.) Startups e inovação: direito no empreendedorismo. Barueri: Manole, 2018.
- THORTON, M. Cantillon on the cause of the Business Cycle. The Quarterly Journal of Austrian Economics, v. 9, n. 3, 2006.
- ZEN, A. C.; FRACASSO, E. M. Quem é o Empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. RAM: Revista de Administração Mackenzie, v. 9, n. 8, p. 135- 150, nov./dez. 2008.

DISCIPLINA:
GESTÃO E LIDERANÇA DE PESSOAS EM AMBIENTES COMPETITIVOS
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PERFIL DO PROFISSIONAL DA ATUALIDADE HISTÓRIA DA LIDERANÇA O LÍDER, O ADMINISTRADOR E O CHEFE MARKETING PESSOAL
AULA 2 TEORIAS COMPORTAMENTAIS TEORIA CONTINGENCIAL-SITUACIONAL ESTILOS DE LIDERANÇA AUTOLIDERANÇA
AULA 3 RAZÃO E EMOÇÃO INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E ESTILOS DE LIDERANÇA SELF COACHING E AUTOEDUCAÇÃO EMOCIONAL HABILIDADES EMOCIONAIS DOS LÍDERES
AULA 4 ETAPAS DA FORMAÇÃO DE GRUPOS PERSONALIDADES NO AMBIENTE DE TRABALHO GERAÇÕES, LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO DIVERSIDADE E EQUIPES
AULA 5 FATORES LIMITANTES DA CRIATIVIDADE INOVAÇÃO O PAPEL DA LIDERANÇA NA GESTÃO DA MUDANÇA ESTUDO DE CASO – MUDANÇA E LIDERANÇA
AULA 6 CAMINHOS PARA A MOTIVAÇÃO DESMOTIVAÇÃO AUTOCONHECIMENTO LEARNING AGILITY

DISCIPLINA:
CRIMES CIBERNÉTICOS
RESUMO
Esta disciplina tem por escopo estudar o Direito Penal Informático, introduzindo brevemente as noções que permeiam o Direito Penal, a criminalidade cibernética e a dificuldade de tipificação das condutas, desembocando, finalmente, em uma análise da realidade brasileira acerca da legislação que pretende combater os cibercrimes. Assim entenderemos como e porque o Direito Penal passou a se preocupar com algumas condutas adotadas no ambiente digital, como se deu o processo de tipificação e quais foram as efetivamente previstas em nosso direito pátrio.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 DADOS SOBRE CRIMES INFORMÁTICOS

TIPIFICAÇÃO CRIMINAL: A TEORIA “TCC” (TÉCNICA, COMPORTAMENTO E CRIME)
CONDUTAS INFORMÁTICAS QUE PODEM SER CONSIDERADAS CRIMES (PARTE 1)
CONDUTAS INFORMÁTICAS QUE PODEM SER CONSIDERADAS CRIMES (PARTE 2)

AULA 2

TUTELA AOS BENS JURÍDICOS
CONCEITO JURÍDICO DE CRIME INFORMÁTICO
CLASSIFICAÇÃO DOS CRIMES INFORMÁTICOS
SUJEITO ATIVO, COMPETÊNCIA E LUGAR

AULA 3

A CONSTRUÇÃO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA
CRIMES INFORMÁTICOS COMETIDOS POR FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS - LEI N. 9.983/2000
CRIMES INFORMÁTICOS PUROS E A LEI CAROLINA DIECKMANN (LEI N. Nº 12.737/2012)
INVASÃO DE DISPOSITIVO INFORMÁTICO: ART. 154-A DO CÓDIGO PENAL

AULA 4

FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTO PARTICULAR
CRIME DE DANO
CRIME DE PEDOFILIA
CRIMES CONTRA A HONRA

AULA 5

CRIMES DE FALSA IDENTIDADE
FRAUDE BANCÁRIA – FURTO QUALIFICADO
FRAUDE BANCÁRIA – ESTELIONATO
CRIME ECONÔMICOS E A LAVAGEM DE DINHEIRO

AULA 6

CASOS CONCRETOS: CRIMES PRÓPRIOS
CASOS CONCRETOS: CRIMES IMPRÓPRIOS
PERSPECTIVAS FUTURAS
CONCLUSÕES

BIBLIOGRAFIAS

- AMORIM, D. Prejuízos à economia e à sociedade. Correio Braziliense, 2010. Disponível em:
http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/04/29/interna_cidadesdf,189487/prejuizos-da-pirataria-a-economia-e-a-sociedade.shtml.
- AVAST. Academia de ameaças online. Disponível em: <https://www.avast.com/pt-br/online-threats>.
- BRASIL é o segundo país no mundo com maior número de crimes cibernéticos. UOL, 15 fev. 2018. Disponível em: <https://www.paginasdedireito.com.br/index.php/artigos/258-artigos-dez-2013/6364-a-protecao-de-dados-pessoais-e-a-internet-the-personal-data-protection-and-the-internet>.

DISCIPLINA:

INVESTIGAÇÃO DE CRIMES DIGITAIS

RESUMO

O avanço da internet e o desenvolvimento tecnológico possibilitaram a propagação de uma nova abordagem referente aos tipos de crimes: os virtuais. Considerando o surgimento

destas ações, se fez necessário também evoluir contra os delitos digitais. A necessidade de profissionais especializados, a dificuldade na identificação e a necessidade da elaboração das provas, são alguns dos temas abordados nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HOMO SAPIENS
A EVOLUÇÃO NO MUNDO DO DIREITO
A CONVIVÊNCIA E AS LEIS
AS LEIS E OS CÓDIGOS
A CONSTITUIÇÃO E OS CRIMES

AULA 2

CRIME
DOLO E CULPA
CRIMES CONTRA A HONRA
AS TECNOLOGIAS E O CRIME CIBERNÉTICO
A PROVA

AULA 3

ONDE OCORREM OS CRIMES CIBERNÉTICOS
A INTERNET, DEEP WEB E DARK WEB
OS LOGS
ENDEREÇO IP – UMA GRANDE EVIDÊNCIA
DA MATERIALIDADE DAS EVIDÊNCIAS

AULA 4

OUTROS RISCOS NA REDE
A APURAÇÃO DE CYBERCRIMES
INVESTIGAÇÕES ENVOLVENDO WEBSITES
INVESTIGAÇÃO DE CRIMES ENVOLVENDO E-MAIL (CORREIO ELETRÔNICO)
INTERCEPTAÇÃO TELEMÁTICA

AULA 5

REDES SOCIAIS ONLINE
BUSCA ELETRÔNICA
CRIMES MAIS COMUNS EM REDES SOCIAIS
ADVERSIDADES A SEREM SUPERADAS
DIFICULDADES PARA OBTER-SE A ORIGEM DE UM EVENTO NA INTERNET

AULA 6

ANÁLISE E PRINCÍPIO FORENSE
LEGISLAÇÃO
COMPUTAÇÃO NAS NUVENS OU CLOUD COMPUTING
A PREPARAÇÃO DA POLÍCIA, JUDICIÁRIO E MINISTÉRIO PÚBLICO
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- BACELLAR, R. P. Administração judiciária. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- DELMANTO, R. Leis penais especiais comentadas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- MANKIW, G. N. Princípios de economia. São Paulo: Centage Learning, 2017.